



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II A BARI E BITONTO

26 DE FEVEREIRO DE 1984

CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA PRAÇA DA FEIRA DO "SOL LEVANTE"

HOMILIA DO SANTO PADRE

Bari, 26 de Fevereiro de 1984

Quem é o teu Deus, de quem dás testemunho?

Muitos peregrinos vêm à cidade de Bari, no litoral adriático. Vêm peregrinos da Itália, de modo particular da região meridional. Vêm do estrangeiro, do Ocidente e do Oriente.

Encontram-se aqui as relíquias, os restos mortais do Santo, que no século quarto foi Bispo em Mira na Ásia Menor. Dali o seu culto difundiu-se em todas as direcções, de maneira que Nicolau parece ter-se tornado um santo *universalmente* conhecido e venerado na cristandade inteira. A sua figura não cessa de ser um ponto particular de encontro entre o Oriente e o Ocidente, assumindo assim um significado novo neste tempo de crescentes *esforços ecuménicos*. Há tantos séculos São Nicolau de Mira não cessa de atrair a si os corações humanos com *este particular testemunho que ele deu de Deus*: do Deus de Jesus Cristo, do Deus da Providência...

Todos os que vêm aqui parecem seguir este testemunho do Santo. Parecem perguntar sempre de novo: Diz-nos, Nicolau, quem é este Deus, de quem Tu deste testemunho? *Aproxima-nos deste Deus!*

É estranho: a história fixou poucos factos da vida do Santo, mas *este testemunho chegou até nós*. Fixou-se na memória do Povo de Deus, no culto litúrgico da Igreja, na arte sacra e também nos costumes e nos hábitos populares de muitas nações.

2. A *liturgia* deste domingo permite-nos encontrar *uma resposta* à pergunta que dirigimos a Nicolau, Bispo de Mira, cujas relíquias repousam aqui em Bari.

Este *Deus*, de quem o nosso Santo dá testemunho, é o *Bem Supremo e a Fonte de todo o bem*.

Assim fala, com a sua linguagem típica, o Salmo responsorial da liturgia de hoje:

Só em Deus repousa a minha alma, / d'Ele vem a minha esperança. / Só Ele é o meu rochedo e a minha salvação, / a minha fortaleza; / jamais vacilarei" (*Sl.* 61/62, 2-3).

São *dois versículos*, e cada um deles exprime com tais palavras um único pensamento:

Deus é a fonte de todo o bem; e por isso n'Ele encontra *resposta a mais profunda esperança do homem*. De facto, Deus não só é o Bem infinito em si mesmo, mas é o Bem para o homem. Ele quer para o homem o bem, quer ser Ele mesmo o *Bem definitivo para o homem*. Quer ser a "*salvação*" do homem:

"Só em Deus repousa a minha alma".

Ele é o *fundamento* estável e indefectível, sobre o qual o homem pode construir o edifício da própria vida e do próprio destino. E por isto que o Salmista compara o Deus da esperança humana a um *rochedo* e a uma *rocha*:

"Em Deus estão o meu rochedo e o meu refúgio" (*Sl.* 61/62, 8).

Entre as experiências da precariedade, no meio das mutáveis vicissitudes da vida terrena, Deus é para o homem um *apoio definitivo*, no qual ele haure a indispensável *força do espírito*.

O Deus do salmista da liturgia de hoje é o Deus do *bispo Nicolau de Mira*. De Deus ele hauriu a sua esperança e a sua força interior. N'Ele encontrou o apoio para si mesmo e para o rebanho que lhe foi confiado. Deus, fonte de todo o bem, foi para Nicolau também a *inspiração para todo o bem*, que procurava fazer aos outros na sua vida. E precisamente assim ele é recordado pela viva tradição da Igreja: *Nicolau o benfeitor*. Nicolau que, com os olhos fixos em Deus, Fonte de todo o bem, a todos fazia o bem.

3. O Senhor, de quem ele dá testemunho com a própria vida, é o *Deus de Jesus Cristo*, por conseguinte é o *Pai solícito*, que manifesta sem cessar a sua Paternidade para com as criaturas e sobretudo para com o homem, *mediante as obras da Providência*.

São testemunho disto as palavras do próprio Cristo no Evangelho de hoje:

"Olhai para as aves do céu: Não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas?..."

Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé?...

o vosso Pai celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso" (Mt. 6, 26.30.32).

Deus, que é a fonte de todo o bem na obra da criação, é também a *Providência incessante do mundo e do homem*. Quer continuamente que os bens, chamados por Ele à existência, *sejam participados* pelas criaturas e de modo particular pelo homem; o homem, de facto, foi distinguido por Deus entre todas as criaturas do mundo visível.

Desde o início Deus circundou o homem com *um particular amor*. E este amor tem características *paternas e maternas* ao mesmo tempo, como o atesta o profeta Isaías na primeira Leitura:

"Acaso pode" uma mulher esquecer-se do menino que amamenta, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, *eu nunca te esqueceria" (Is. 49, 15).*

4. A *paternidade* de Deus foi uma particular inspiração para o bispo de Mira — a paternidade, mas também esta maternidade de que fala o Profeta.

Ele foi uma grande *testemunha da Providência Divina*: confirmam-no os acontecimentos da sua vida, conservada na memória da tradição do Povo de Deus. A história dos Santos na Igreja deu muitos semelhantes testemunhos da divina Providência. Nicolau é como *um modelo e protagonista* desses testemunhos.

Ele deu testemunho da Divina Providência não só pelo facto de Ele mesmo ter tido ilimitada confiança, mas também porque *se aplicou em ser a providência para os outros*. Cuidava do próximo como um pai e uma mãe e, dentro das suas possibilidades humanas, remediava-lhe as necessidades.

Sem dúvida, ele foi fiel às Palavras do Divino Mestre: "Não vos inquieteis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas ocupações. Bem basta a cada dia o seu trabalho" (Mt. 6, 34).

Como todas as testemunhas heróicas da Divina Providência, ele *foi homem de uma confiança ilimitada*.

De facto, nele a Divina Providência, a Bondade paterna e num certo sentido materna de Deus, encontrou um eloquente testemunho na inteira vida do bispo Nicolau de Mira. Desde gerações a

Igreja do Oriente e do Ocidente, e até mesmo os homens que estão fora da Igreja, vêm em peregrinação, há séculos, a este testemunho.

5. São Nicolau está diante de nós como *ministro de Cristo e administrador dos mistérios de Deus* (cf. *1 Cor.* 4, 1). E mediante todo o seu serviço episcopal, mediante a administração dos mistérios de Deus, transparece a luz mais profunda do Evangelho: *o Reino do Deus do Amor*.

Se Nicolau foi — durante os séculos — uma testemunha tão eloquente da Divina Providência, foi-o porque *escolhera*, à letra segundo as palavras de Cristo, *o serviço ao próprio Deus*.

De facto, Cristo diz: "Ninguém pode servir a dois senhores... não podeis servir a Deus e as riquezas" (*Mt.* 6, 24). Nicolau escolheu de *modo indivisível* o serviço a Deus. E precisamente deste indivisível serviço teve início o seu insólito testemunho, que ele deu do Deus do Amor, do Deus-Providência.

Ele próprio soube ser "providência" para os outros, porque com toda a sua vida *procurou primeiro o reino de Deus*: Tal como disse Cristo: "Procurai primeiro o Seu reino e a Sua justiça e tudo o mais se vos dará por acréscimo" (*Mt.* 6, 33).

Às vezes escutamos as palavras do Evangelho de hoje quase com uma certa desconfiança. *Pode o homem não* preocupar-se da própria vida? Todavia, o Divino Mestre não diz: "*não vos preocupeis*", mas *não vos preocupeis muito, não vos inquieteis*". Ele não aconselha uma negligência irreflectida, mas indica *uma justa hierarquia dos valores*. A chave para compreender todas estas comparações: aos lírios do campo, à erva do campo, às aves do céu, é exactamente a frase: "Procurai primeiro o Seu reino e a Sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo" (*ibid.*).

A justiça do reino de Deus é *um bem incomparavelmente superior* em relação a tudo aquilo de que o homem pode inquietar-se, servindo às riquezas.

Nicolau de Mira foi precisamente um homem que expressou na vida esta *solicitude prioritária pelo reino de Deus e pela sua justiça*. Tudo o mais lhe foi dado por acréscimo para as suas necessidades e para as dos outros. Ele foi, durante os séculos, uma testemunha tão eloquente da Divina Providência porque aceitou, com indiviso coração, o serviço de Deus e, juntamente com ele, aceitou a hierarquia dos valores anunciados por Cristo.

6. Viemos em peregrinação ao Santuário de São Nicolau na cidade de Bari *durante o Ano Santo da Redenção*, durante o Jubileu extraordinário.

O mistério da Redenção, porventura não nos fala de modo especial da *Divina Providência*? Não nos fala de Deus que "amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o

que n'Ele crer... tenha a vida eterna?" (Jo. 3, 16). Porventura não é este amor a *medida definitiva da Providência*? A medida principal e superabundante?

Viemos a Bari para nos encontrar, juntamente com o santo Bispo Nicolau, diante desta Divina Providência. *Para a professar, para a adorar* conforme este testemunho que o Santo nos deixou.

O mistério da Redenção, porventura não confirma a verdade que é necessário procurar primeiro o reino de Deus e a sua justiça?

Precisamente esta verdade do Evangelho, não está talvez particularmente ameaçada na vida do homem dos nossos tempos? Não somos nós testemunhas de *uma inversão da hierarquia evangélica dos valores*? O serviço às riquezas (de diversas formas) não está a apoderar-se cada vez mais do pensamento, do coração e da vontade do homem, *ofuscando o reino de Deus e a sua justiça*? Neste "serviço exclusivo" aquilo que é terreno, não perde o homem a *justa dimensão* do seu ser humano e do seu destino?

Que neste Ano da Redenção fale uma vez mais a nós o *testemunho de São Nicolau*, que, fixando-se em Deus como fonte de todo o bem, foi bom ele mesmo, fez o bem aos outros, foi verdadeiramente "*um homem para os outros*"; foi ministro de Cristo e administrador dos mistérios de Deus.

Oxalá este testemunho fale a nós!

"*Só em Deus repousa a minha alma; / d'Ele vem a minha esperança. / Só Ele é o meu rochedo e a minha salvação, / a minha fortaleza; jamais vacilarei*" (Sl. 61/62, 6-7).